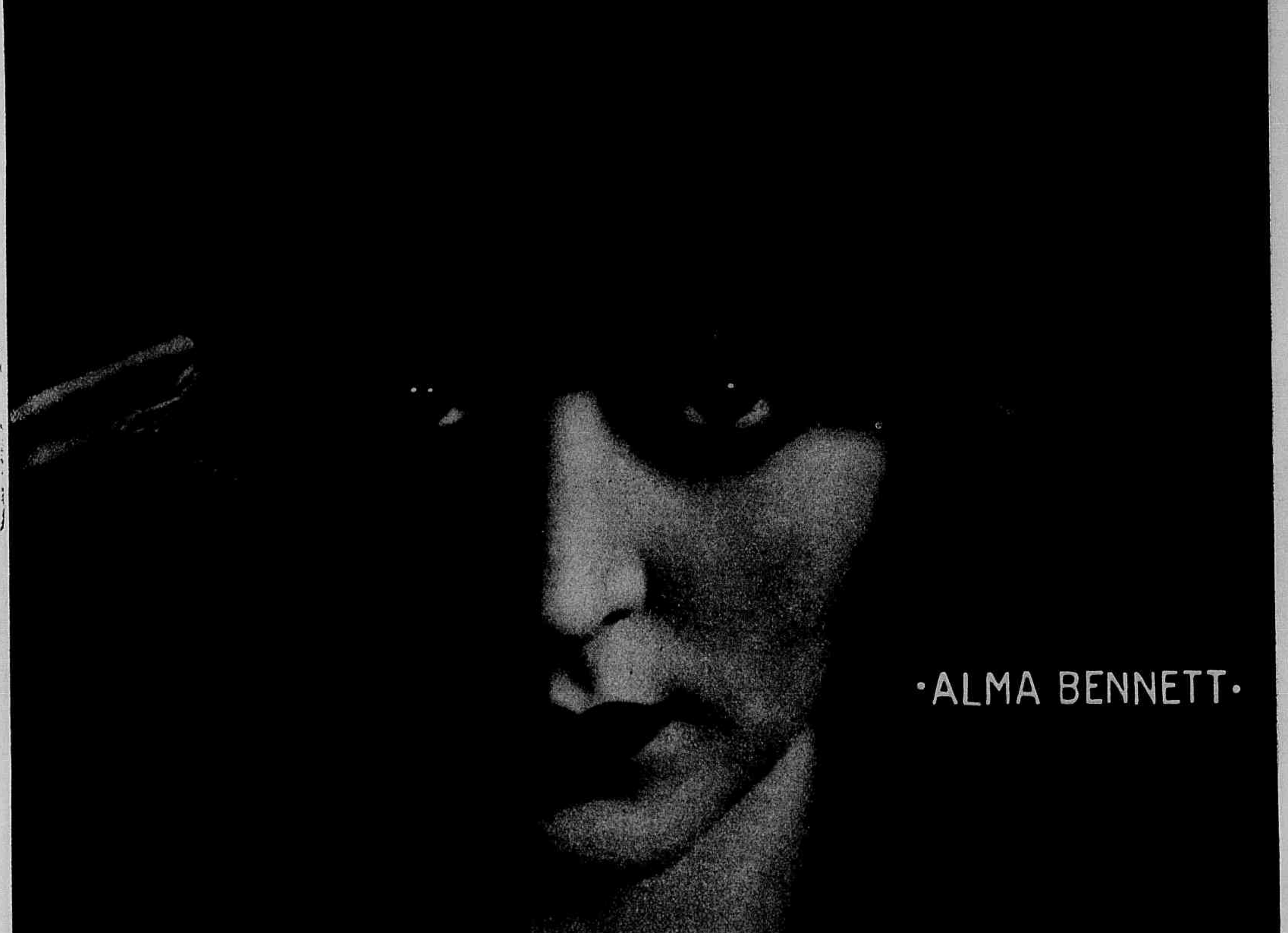
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 370



·ALMA BENNETT·

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas.
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO	50$000	6 MEZES	26$000	UM ANNO	65$000	6 MEZES	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO	71$000	6 MEZES	36$000	UM ANNO	97$000	6 MEZES	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL. 1$200. ATRAZADO. 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

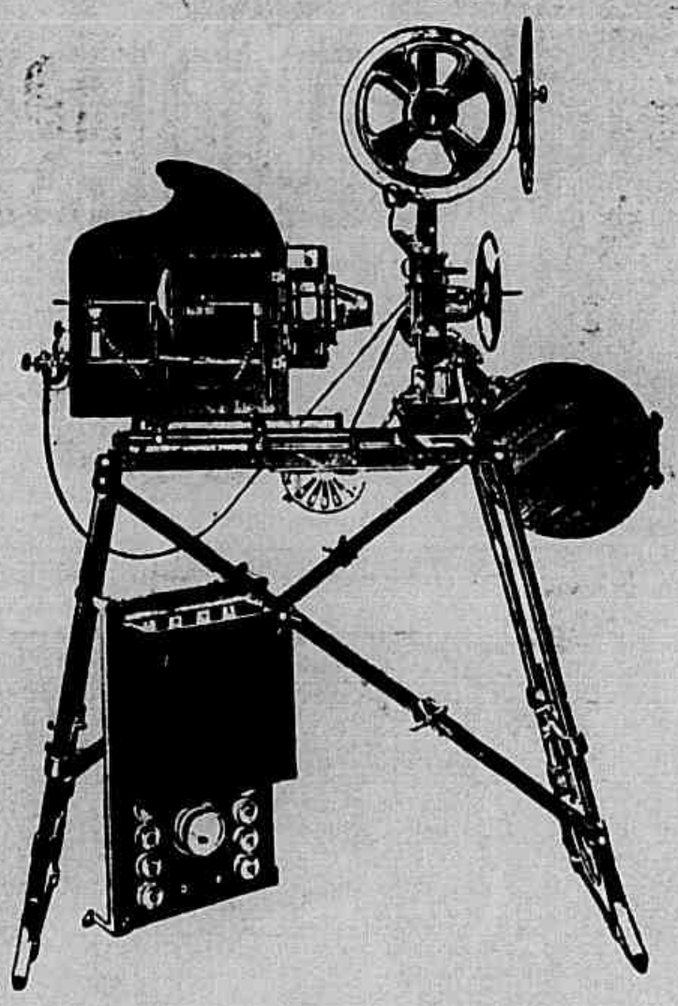
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

É' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 370 — 6.° DO ANNO VIII

26 DE ABRIL DE 1928

Sua Alteza real — (Alberta Vaughn, Harlan Tucker e Jane Thomas 6

Nupcias de odio — (Florence Vidor, Tullio Carminati, Vorliss Palmer e William Austin 7

Meu unico amor — (Mary Pickford, Charles Rogers, L. Littlefield, Carmelita Geraghty, Hobart Bosworth, Avonne Taylor e Mack Swain 9

Capitulando ao amor — (Ivan Mosjoukine, Mary Philbin, Nigel de Brulier e Otto Fries 11

Maitre d'Hotel — (Lewis Stone, Pricilla Bonner, Lillyan Tashman e John Patrick) 16

Por que me tentas, mulher? — (Fred Solm, Lisa Gray, Olga Tschechowa e Xenia Desni) 20

Belleza Moral — (Marion Davies, Conrad Nagel, H. Jerome Heddy, Flora Finch, Margaret Sedon, Kate Price e Marcelle Corday 23

Lagrymas de homem — (H. B. Warner, Ann Q. Nilsson, Carmel Myers, Alice Joyce, P. Mac Allister, Lionel Belmore, Norman Trevor, Mary Nolan e Nils Ashter) 26

Jovial defensor — (Richard Dix, Thelma Todd, Fred Kohler e Harry Holden) 28

As novidades na tela — (Miss Betty Bronson, da "Paramount") 5

Os que vivem no écran — (Grethe Nissen e Arlette Marchal, da "Paramount") 14

Ham Adalbert e Suzy Vernon, da "Ufa" 15

Dorothy Sebastian, da "Metro-Goldwyn-Mayer" 18

Carmelita Geraghty, da "Universal" 22

Pó de Arroz Lady

E' O MELHOR

E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis

• PERFUMARIA LOPES •

RIO = P. TIRADENTES-34-38 — TEL. C.648
R. URUGUAYANA-44 — TEL. C.539

S. PAULO - R. Sto ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681 —— ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

GLORIA

DIA

30

Lagrimas de Homem

«SORRELL and SON»

Uma producção de

HERBERT BRENON

com

H. B WARNER
ANNA Q. NILSSON
ALICE JOYCE
NILS ASTHER
CARMEL MYERS

UM FILM DA

UNITED ARTISTS

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

Porte simples	Brazil
Um anno	48$000
½ "	25$000
Registrado	
Um anno	69$000
½ "	35$000

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno	63$000
½ "	32$000
Registrado	
Um anno	94$000
½ "	48$000

N.° 370 — 6 ° DO 8.° ANNO | **RIO DE JANEIRO 26 DE ABRIL DE 1928**

BRASILEIRA CINEMATECA

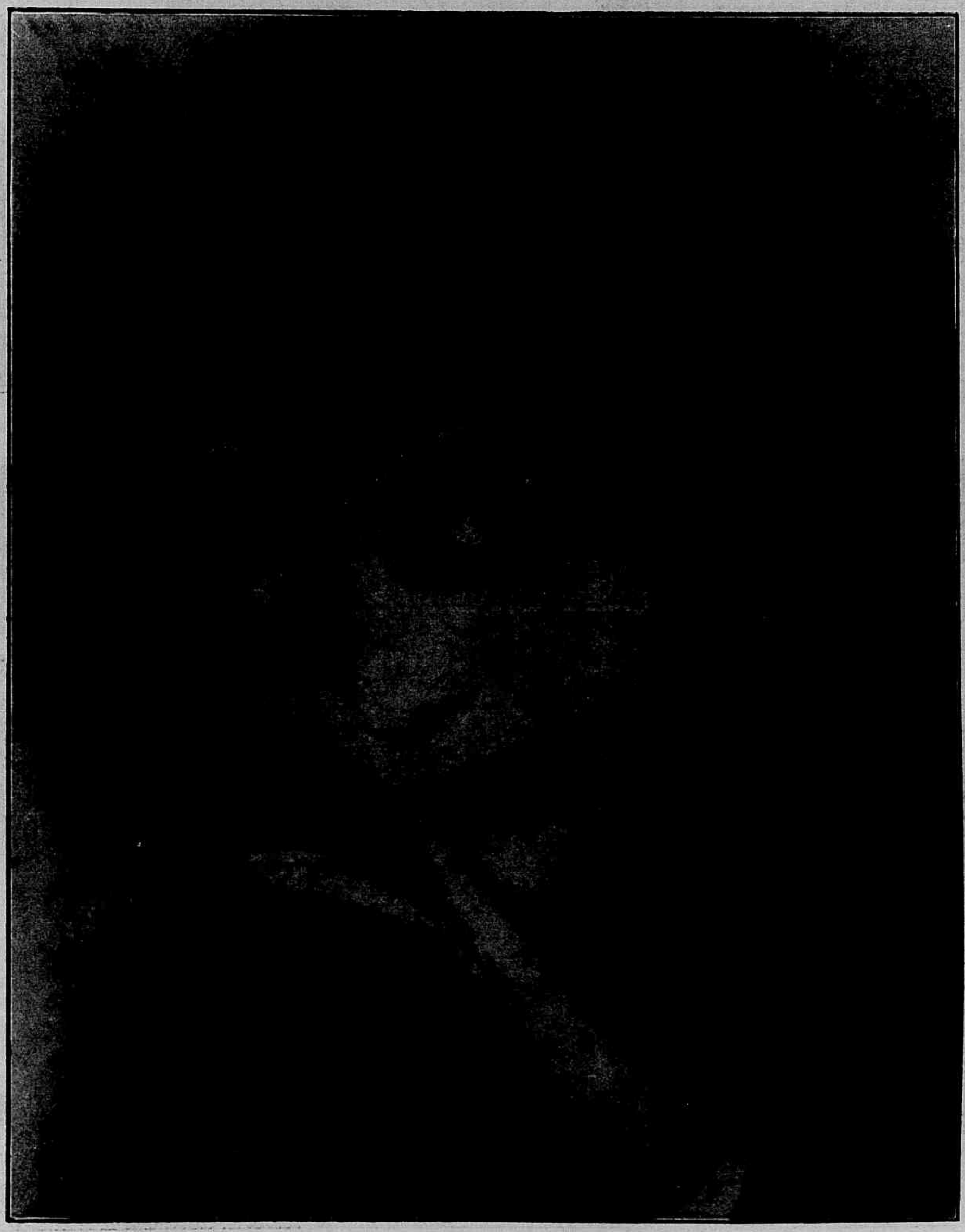
NOVIDADES NA TELA

A First National acaba de fazer um "descobrimento" entre as extras, que tomam parte em seus films. Trata-se de uma formosa adolescente chamada Frances Hamilton e que pertence á alta sociedade de Passadena, povoado proximo de Los Angeles, onde vão passar o inverno muitas familias abastadas dos Estados Unidos. Tendo trabalhado apenas meia duzia de vezes como "extra", Frances Hamilton demonstrou taes faculdades artisticas que foi contractada por cinco annos pela First.

Porem Frances Hamilton não é a unica descoberta recente em Hollywood. Subiram de "extras" a actrizes contractadas: Loretta Young, que figurou em um grupo numeroso de um terceiro plano de *A mulher do chicote*, com Estelle Taylor e Antonio Moreno e, agora, desempenha o principal papel feminino em *Ri, palhaço, ri!*, com Lon Chaney; Ruth Hurst, descoberta por Carl Laemmle, entre os "extras" da *Liberdade da Imprensa* e contractada pela Universal; Ethel Jackson, elevada pela Metro-Goldwyn-Mayer, etc., etc.

***

Em vista do protesto dos Judeus, contra *Rei dos Reis*, Will Hayes, representante da Producers realizou innumeras conferencias com a Ordem Independente de Binai Brith, que representa a raça queixosa; felizmente chegaram a um accordo: peloqual todas as obras cinematographicas sobre israelismo não serão exhibidas sem previa consulta dos membros da Ordem.



Miss **BETTY BRONSON**, da "Paramount".

Este numero consta de 36 paginas.

SUA ALTEZA REAL

Film da *F. B. O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A princeza Sylvia — ALBERTA VAUGHN
Tom Petibones — HARLAN TUCKER
O rei Nikita — DANIEL MAKARENKA
A Sra. Scharp — ROSA GORE
A Sra. Petibones — CORA WILLIAMS
Flo Doyle — JANE THOMAS

***

O reino de Santa Maria era um d'esses originalissimos paizes, onde no minimo se registravam trez revoluções por dia.

O rei Nikita e sua real filha, a princeza Sylvia, quasi sempre obrigados a se manterem entre as paredes do grande palacio, viam como o povo se amotinava continuamente, para depois se tornar manso como um cordeiro, deixando-se levar placidamente. Esta revolta, porem, que acabava de estalar, parecia querer tomar maior vulto e, de facto, não tardou que um emissario das classes armadas viesse exigir do soberano sua retirada do paiz.

Sylvia, já cançada de vêr tanto barulho nas ruas e mesmo desejosa de dar um passeio em paizes mais civilizados, levou seu pai em seu automovel, para longe do palacio, numa fuga precipitada; e pelo caminho combinou com elle dar um passeio a Nova York... até que os animos esfriassem e um novo motin os tornasse a repôr no poder.

Duas princezas! Qual será a verdadeira!

Agora a orgulhosa Mrs Petibones sentia-se completamente feliz.

Dias mais tarde, vamos encontrar o ex-Rei Nikita e Sua Alteza, a princeza installados na pensão da Sra. Scharp, em Nova York, incognitos e reduzidos á penuria extrema.

As jcias, que haviam trazido foram logo tomando o caminho do Monte de Soccorro, que o rei considerou um instituto de divina providencia; e em poucos dias a conta da pensão lhes estava atormentando a paciencia.

Foi a propria dona d'essa pensão quem arranjou um emprego modesto para o "soberano" e embora pouco esperançado de exito, elle partiu para desempenhar as funcções de garçon de terceira ou quarta classe num "restaurant" longinquo.

Quanto a sua filha ficou á espera de que seu pai lhe fizesse remessas de dinheiro todas as semanas; e neste ponto começou o seu calvario, que ella fe-

(Continúa na pag. 33(.

— Porque me odeias? — perguntou o principe.

— Espere... Vou apresentar-lhe meu marido.

Nupcias de odio

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Grail Grant — FLORENCE VIDOR
O principe Dantarini — TULLIO CARMINATI
Hubert — *William Austin*
Minerva — *Effie Ellsler*
Bueno — *Genaro Spagnolli*
Miss Fremont — CORLISS PALMER
Madame Gage — *Shirley Dorman*

***

A cidade de Veneza, na opinião de viajantes illustres, é muito romantica, mas para a rica Grail Grant não passava de uma joia engastada no meio dos lagos do Mar Adriatico.

Por telegramma ella reservára os aposentos imperiaes do melhor hotel da bella cidade italiana; mas ao chegar foi informada de que esses aposentos estavam ainda occupados por hospedes de alta nobreza.

— Mas tenho outros aposendo luxo muito bem mobilados — diz-lhe o gerente. — Sei que a senhora é a filha do "Rei do Aço" norte-americano, mas affirmo-lhe que ficará alojada como uma verdadeira princeza.

— Já arranjou o guia para me mostrar a cidade?

— Aqui estão! Submetto varios á sua escolha!

— Nenhum d'elles me serve! O homem que me servir de guia tem que ser joven, sympathico, e muito elegante!

— Mas a descripção que faz não é a de um guia! E' de um namorado — observa a velha D. Minerva.

— Você é minha dama de companhia e não minha con-

— Ora, vamos D. Minerva; não fique zangada commigo!

— Mas você está pensando nos freguezes no dia do nosso casamento?

selheira. Sei o que faço... e se não lhe agrada pode voltar para Pittsburgh.

— Bem, voltarei, mas queira Deus não seja em breve forçada a mudar de opinião como fazem todas as moças, que têm pais millionarios!

— Perdôe-me, D. Minerva;

(Continúa na pagina 31.)

Só lhe venderei esse tecido se me prometter que não o cortará.

— Pois fique sabendo que vou requerer divorcio — disse ella.

A doce reconciliação.

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York a exclusividade de sua publicação).

Cinematographada pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson—MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson—*Sunshine Hart*
Lizabeth Johnson — CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merril — EVELYN HALL
Millicrut Rogris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

***

Resumo da parte já publicada

Mary, Margaret Johnson, que, em casa, todos chamavam Maggie, *era filha de um modesto carteiro, cuja esposa, não lhe podendo perdoar não haver feito fortuna para satisfazer suas manias de vida social, vive a acabrunhal-o com recriminações e desforra-se da miseria de sua existencia descuidando o lar para andar aproveitando enterros de altas personalidades, embarques, missas, etc. afim de se metter entre gente de alta roda. Em casa, só dá attenção a sua filha mais velha, Elizabeth, que é empregada em um Instituto de Belleza. E o Sr. Len Johnson concentra toda a sua affeição em Maggie, que tambem o adora.*

Maggie tem 17 annos, é linda e, alem de empregada num bazar, ainda faz todo o serviço no lar.

Capitulo IV

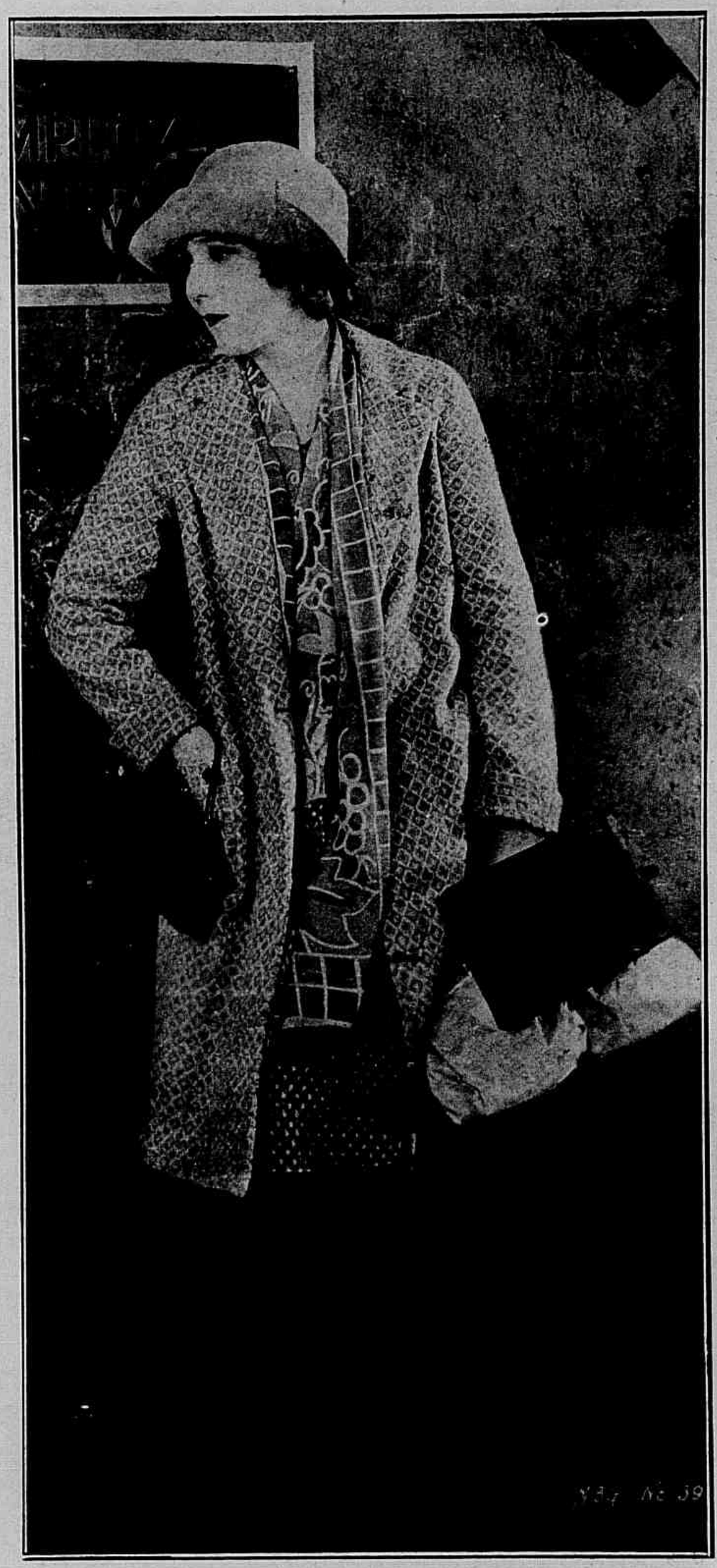
Mrs Johnson, esmagada pelo fracasso de seus sonhos, acabrunhada pela vergonha de reduzir sua vida ás proporções dos minguados honorarios de seu marido e completamente desanimada de voltar a erguer a cabeça pois estava agora certa de que Johnson jamais seria capaz de conquistar uma situação melhor, cahira em uma indifferença cheia de rancor e humilhação. Nesse estado de espirito, a filhinha recem-nascida pouco a preoccupava.

Deixando-se enlisar completamente na miseria, uma filha a mais era a seus olhos apenas um novo fardo a juntar aos demais, que estava disposta a deixar em torno de si. Assim como não cuidou mais de sua propria pessoa, sem mais ter o cuidado nem mesmo de tomar providencias para não engordar, Mrs Johnson não ia de certo interessar-se pela saude e conforto de um entesinho, que parecia ter nascido somente para lhe trazer novos incommodos.

Disposta a acceitar d'ora avante a vida como se apresentasse, entendeu que devia tratar todos quantos dependiam d'ella com o mesmo descuido. Não dormia ella em quarto em que mal podia se mover? Não comia o que lhe mandavam de uma pensão barata, sem ter, sequer, o trabalho de tirar as iguarias da marmita? Não se vestia com saldos e retalhos arranjados de qualquer maneira? Pois se era assim, agora, sua existencia, tambem seu marido e suas filhas tinham que se sujeitar ao que houvesse.

E Maggie, sem ser consultada, começou a conhecer a vida pelas privações de todo o genero.

Com o tempo essa situação pouco se modificou.



A chegada ao bazar de cinco e dez.

A despeito de tudo, Maggie trabalhava cantando alegremente.

Resistindo a tudo com uma vitalidade miraculosa, Maggie "vingou", como se costuma dizer e foi crescendo, sempre magrinha mas forte e agil.

Quando chegou á edade em começou a discernir, Maggie teve, por instincto, um impeto de revolta contra a falta de asseio e a desordem que a cercavam naquella casa. Embora pequenina e franzina atirou-se á empreza de limpar e arrumar a casa. A tarefa era superior ás forças de um Hercules e seu pai, notandoo-o, dedicou-se a ajudal-a; mas o esforço foi inutil por que sómente eram os dous a lutar contra o pó, a desarrumação e o desleixo, emquanto mrs Johnson e Lizabeth, habituando-se facilmente a ter aquelles dous criados voluntarios tornavam-se ainda mais descuidadas. Depois, quando Maggie, chegando aos 14 annos arranjou um emprego no Bazar Cinco e Dez, sua actividade caseira passou a se exercer sómente pela manhã e á noite... e a casa voltou a ser um pandemonio, em quanto Mrs. Johnson ia buscar conforto nas cadeiras dos templos luxuosos, na salas de espera da estrada de ferro ou no salão de bagagem dos trens.

Mas voltemos ao dia em que travamos conhecimento com essa pittoresca familia.

Depois de ter levado seu pai até á porta do Correio, Maggie teve que correr para chegar ao Bazar á hora regulamentar de entrada. A casa era de tal movimento que, embora as portas principaes ainda estivessem fechadas já havia freguezes esperando em grupos na calçada.

A's vezes era preciso ter muita paciencia para aturar certas freguezas.

Os vendedores que já tinham entrado, apressavam-se a tirar as grandes lonas, que cobriam os longos balcões e vitrines durante a noite.

Faltavam ainda vinte e cinco minutos para as 9 horas e o pessoal do Bazar aproveitava esse tempo para dar á enorme loja o aspecto habitual.

Maggie entrou em uma sala lateral onde já se achavam trinta ou quarenta de suas companheiras, mudando de roupa, tratando das unhas, renovando a provisão de *rouge* nos labios, de pó de arroz nas faces e agitando os cabellos.

Poz o chapéu e o capote em seu cabide, guardou a latinha do *lunch* em sua gaveta e substituiu seu vestido de seda, que tantas observações provocava de sua irmã, por um avental cinzento. Depois tirou os sapatos de salto Luiz XV, que não lhe permittiriam fazer as interminaveis caminhadas a que seu serviço a obrigava e calçou em seu logar outros, de saltos mais baixos e já usados.

— Então já sabes que entrou para a casa um novo empregado? — perguntou-lhe uma collega, que era sempre a primeira a saber e divulgar as novidades no bazar.

— Não. Onde está elle? — perguntou por sua vez Maggie.

— Estava ainda ha pouco no salão recebendo instrucções do gerente.

— Ah! Não o vi.

— Parece que se chama Joe — disse ainda a outra, repassando activamente o carmim sobre os labios franzidos em bico.

(Continúa na pagina 32)

Ao lado: — As relações com o novo empregado iam muito bem.

Capitulando ao amor

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Constantino — IVAN MOSJUKINE
Lea Lyon — MARY PHILBIN
Rabbi Mendel Lyon — NIGEL DE BRULIER
Josuá — *Otto Mathiesen*
Tarras — *Otto Fries*
O general Davidoff — *Daniel Makrenki*

***

Numa villa austriaca, nas proximidades da fronteira russa. A população, apegada a velhos costumes, a tradicções seculares era em sua grande maioria composta de Israelitas. Acima das proprias autoridades civis, estava o chefe espiritual, o venerando rabbino Mendel Lyon, que, em geral, dirimia todas as graves questões surgidas entre os habitantes, mesmo aquellas, que entendiam com a fortuna particular de cada qual.

Lea, formosissima rapariga, no explendor de suas dezoito primaveras, estava noiva de um joven de sua raça. Josuá e o rabbino parecia vêr com bons olhos esse projecto de casamento de sua filha unica e extremecida.

De uma feita, Mendel e Josuá procuravam Lea e foi grande o desgosto que tiveram, vendo-a a conversar com um elegante fidalgo, que tinha chegado áquellas terras para caçar.

Mendel censurou acremente aquelle que parecia enamorade

O rabbino ficou gelado de horror ao contemplar aquella scena.

Agora, esquecidos dos beneficios, todos a maldiziam.
Ao lado: — Agora comprehendo que tu és um dos anjos do Senhor — murmurou o ancião.

A oração ritual antes da ceia.

por sua filha, sem duvida com propositos condemnaveis. Altercaram, trocaram palavras azedas. Um official que passava em automovel, approximou-se dirigiu-se ao fidalgo e disse-lhe que o quartel-general lhe ordenava que assumisse immediatamente o commando de seu regimento, o 103° de cossacos.

Esse fidalgo era o principe Constantino, membro da familia imperial, que, lançando um olhar de desprezo para Mendel, exclamou :

— Admiro a tua coragem, judeu! E espero que ainda nos tornaremos a encontrar!,

No dia 6 de Agosto de 1914, completamente ignorante do que ia pelo mundo, accesa a fogueira colossal que ia devorar milhões e milhões de vidas, a pacata villa preparava-se para o sabbado santo, quando uma voz sinistra subitamente ecoou em todos os recantos da povoação :

— Ahi vêm os cossacos!

Era a invasão moscovita em territorio do imperio de Francisco José.

— Eu bem dizia que ella se achava occulta nesta casa — observou o principe.

Em baixo : Aquellas supplicas e lagrymas cortavam-lhe o coração.

Léa tentou em vão conter a indignação de seu noivo.

A' frente d'essas forças, vinha o principe Constantino, que, chegado á villa, ordenou lhe fossem apresentadas as respectivas autoridades. De novo o fidalgo e o rabbino se encontraram, fingindo este que não reconhecia aquelle. E, quando Constantino lhe perguntou por sua filha, Mendel respondeu-lhe que não tinha filha!

A casa do rabbino foi varejada e Lea retirada do esconderijo em que se abrigára.

Era odio que a moça votava agora ao perseguidor de sua raça. Corstantino porem quiz tomar parte na refeição de sua casa e fel-o mantendo uma attitude de intoleravel cynismo.

Annunciam nesse momento a chegada de Josuá. Então, a linda Léa tinha um noivo? E amava-o?

O rabbino respondeu que era dever da noiva amar o noivo. Dever? O dever era duro e elle ia livral-a d'essa penosa obrigação, mandando fuzilar Josuá.

Supplicaram-lhe que não praticasse essa barbaridade. Corstantino exigiu que Lea lhe supplicasse o perdão de seu noivo e que o beijasse.

Lea accedeu em pedir, mas recusou-se a satisfazer a segunda parte da intimação.

Ao retirar-se, furioso, o principe disse:

— Dei-lhes todas as opportu-

(Continúa na pagina 32).

No auge da indignação, o rabbino expulsou a propria filha.

Tremulos de espanto, viram as tropas russas entrando na cidade.

— Eu voltarei — disse o principe com profunda emoção.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

GRETTA NISSEN (sueca) e **ARLETTE MARCHAL** (franceza) no film da *Paramount* "Loura ou morena?".

Os Divorcios em Hollywood

(CONTINUAÇÃO).

A guiza de exemplo e não como recurso de polemica, daremos uma modesta lista dos personagens cinematographicos, que mais se têm distinguido por utilisar o divorcio uma ou mais vezes : Charles Chaplin e suas duas esposas: Mildred Harris e Lita Grey; Mary Pickford e seu primeiro marido Owen Moore ; Douglas Fairbanks; Pola Negri; Louise Fazenda; Mae Murray e seu primeiro marido Robert Z. Leonard; Milton Sills; Adolphe Menjou; Agnes Ayres; Florence Vidor e seu marido King Vidor; Rodolph Valentino e suas duas esposas Jean Acker e Natacha Rambowa; Wallace Beery e sua primeira esposa Gloria Swanson; Lou Tellegen e sua primeira mulher Geraldine Farrar: Claire Windsor e Bert Lytell; James Cruze; Tom Moore e suas duas esposa Alice Joyce e Renée Adorée; Jack Pickford e Marilyn Miller; Pauline Frederick; John Gilbert e Leatrice Joy; William Boyd e Diana Miller; Francis X. Bushman e Beverly Bayne; Joseph Schildkraut; Richard Barthelmess e Mary Hay ; George Walsh e Seena Owen; Raoul Walsh e Myrian Cooper; Kathryn Carver; Evelyn Brent; Marie Prevost e Kenneth Harlan; Edwin Carew, etc., etc.

(Continúa na pagina 33).

HANS ADALBERT *e* **SUZI VERNON,** *no film* " *A ultima valsa* ".

"Maitre d'hotel"

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pierre — LEWIS STONE
Fait Clabe — PRISCILLA BONNER
John Cable — *E. J. Ratcliffe*
Mae Morin — LILLYAN TASHMAN
Barry Frost — *John Patrick*

***

Era facto commum, em Paris, ha vinte annos passados, um simplorio estudante provinciano sem dinheiro, enamorarar-se pela filha de uma familia aristocratica.

Algumas vezes conseguia a approvação da familia da namorada; de outras tantas, não. Neste ultimo caso se encontrava Pierre, que, a despeito de recusado como noivo, chegou a contrahir casamento secreto com a filha do opulento sr. John Cable.

A familia, porem, não podendo conformar-se com essa união, convence a jovem esposa da necessidade de separar-se de Pierre e consegue-o, embora com sacrificio da pobre moça, que, não resistindo a esse desgosto, veiu a morrer, deixando no mundo uma creança, um filho de cuja existencia Pierre não chegou a ter conhecimento por haver embarcado para os Estados Unidos, desde que o deixaram impedido de saber do paradeiro de sua esposa.

Vinte annos decorridos, vamos encontrar Pierre em New-York trabalhando como *maitre d'hotel* do afamado Hotel Ritz, durante um *reveillon* de Anno Novo, attendendo a um grupo de rapazes e moças, que se divertiam, despreoccupados e alegres.

Cégo por aquelles enganadores encantos Ellioth vibrava de paixão.

Instinctivamente, porem, Pierre, sente-se attrahido por um dos rapazes, que está sendo dominado por uma creaturinha fascinante mas deveras perigosa, conhecida em toda a cidade como uma verdadeira pervertedora da mocidade incauta. E Pierre, arrastado por um impulso secreto, resolve salvar o rapaz.

Mas, quando procura descobrir seu nome, verifica que se trata de seu filho, cuja existencia elle desconhecia até esse momento.

Ainda mais. Decidido a velar por sua sorte, Pierre parte na manhã seguinte para o interior, onde procura o Sr. John Cable, seu antigo sogro a quem relata o perigo em que se encontra o joven Ellioth.

E como o sr. Cable comece por se mostrar indifferente, elle

Nesse meio de creaturas levianas e sem escrupulos, Ellioth só podia ser arrastado ao caminho do mal.

Mae Morin fazia tudo para seduzir o ingenuo Ellioth.

mesmo leva o rapaz para sua companhia.

O velho replica que não o impedirá de fazer tal asneira pois na verdade será o cumulo da imprudencia confessar publicamente que Ellioth é filho de um simples *maitre d'hotel*, arriscando-se assim a inutilisar a carreira que elle vem seguindo...

Pierre concorda, humilhado, porem continùa a empregar es-

(Continúa na pagina 33.)

Nesse dia, Ellioth começou a duvidar da sinceridade de sua amada.

Ella julgou que o faria calar com um gesto petulante.

DOROTHY SEBASTIAN da "Metro-Goldwyn-Mayer".

Porque me tentas, mulher?

Novella de *Walter Issing*

Cinematographada pela *Ufa*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Walter Issing — FRED SOLM
Sua mãi — LISA GRAY
Madame Saskin — OLGA TSCHECHOWA
Hanna — XENIA DESNI
A senhorita Sthamer — ANTOINE JAECKEL
V. Vulpen — *Henri de Vries*
Darrick — *Lambertz-Paulsen*
Krell, *entraineur* — *Paul Graetz*
Morrice, *entraineur* — *Fritz Kempers*

***

A intefrerencia de uma mulher na vida de um homem é um facto de summa importancia. Tanto pode conduzil-o ao pinaculo da gloria como fazel-o cahir no abysmo da mais negra miseria.

E' por isso que, em casos dessa, natureza, a prudencia manda usar o meio termo: nem muito ao mar, nem muito á terra. E nesta historia a mocidade aproveita um bello e instructivo ensinamento de um caso d'esse genero.

Walter Issing era um jovem estudante que, no sport das corridas a pé, alcançára o titulo de campeão da Allemanha para os 800 metros.

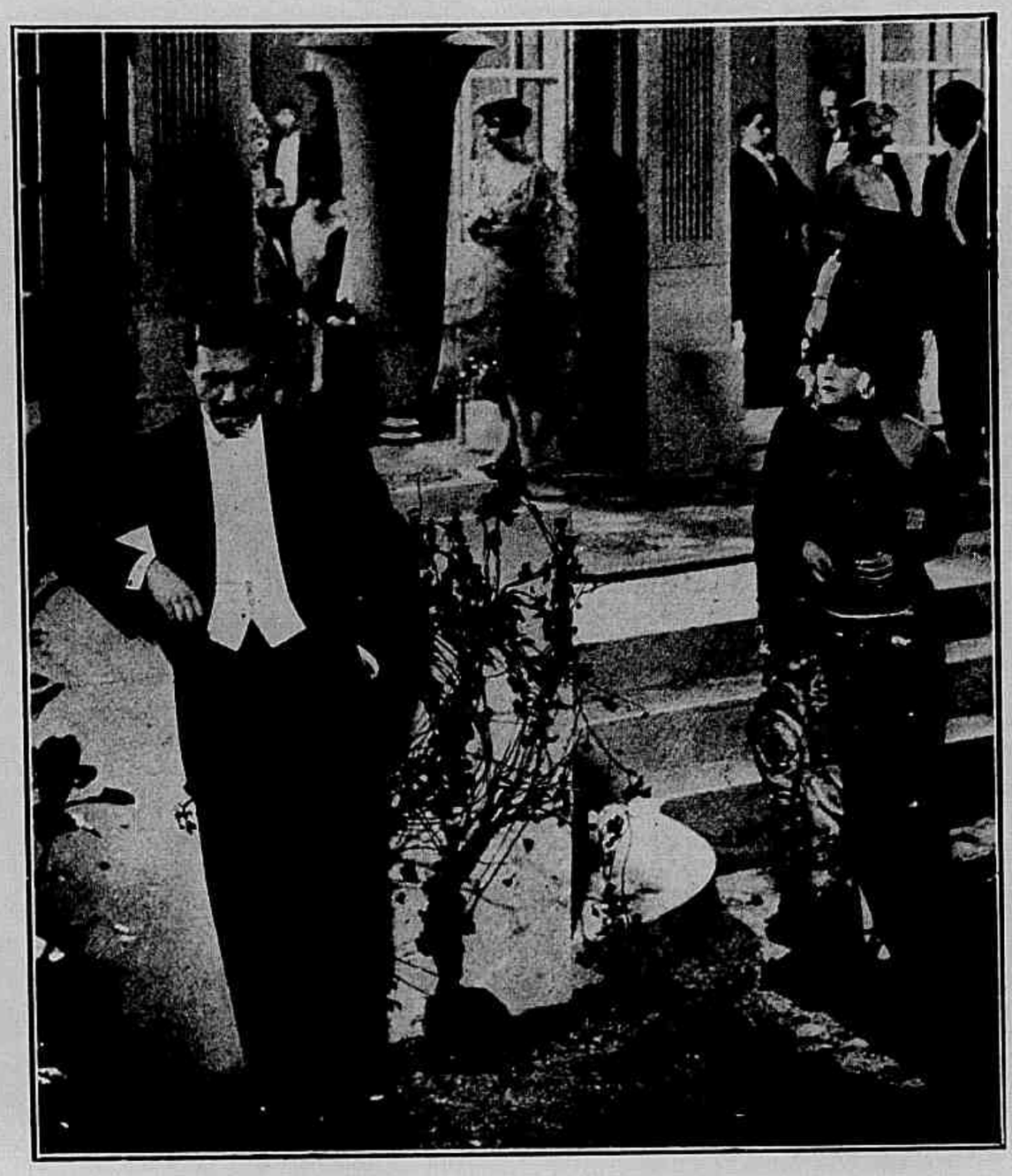
Grande enthusiasta dos exercicios physicos e da belleza feminina, dividira com o amor de Hanna Vulpen suas horas de ocio. E com o correr do tempo acabou tomado por uma paixão verdadeiramente profunda por essa encantadora creatura.

O amor de Hanna era sincero e puro.

Um dia chamado a Londres para enfrentar Darrick, o campeão inglez do mesmo percurso, logrou vencer o adversario e este, aguilhoado pela inveja e pelo despeito, jurou vingar-se de seu

Saskin vicra a esse baile sómente para vêr o estudante.

O trahidor presentia em Hanna seu mais temivel adversario.



A seductora perseguia-o por toda a parte.

nobre concorrente. Para isso resolveu aproveitar como instrumento de seus planos odientos a pessôa de uma russa chamada Saskin que, em tempos, elle salvára de morrer em um grande terremoto.

Quando ainda se achava em Londres, Issing tivera occasião de vêr essa mulher e o destino quiz que ella fosse sua companheira na viagem de regresso á patria.

No trem travaram conhecimento e pouco demorou a Saskin envolver, astuciosamente, não só o valente corredor como Hanna

(Continúa na pagina 33).

Issing descuidava seus *trainings* para acompanhar a formosa Russa aos bailes e cabarets.

CARMELITA GERAGHTY, *da "Universal".*

Belleza moral

Novella de *James Barrie*

Cinematographada pelo *Metro Goldwin Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Phoebe Throssel — MARION DAVIES
O Dr. Valentine Brown — CONRAD NAGEL
Susan Throssel — HELEN JEROME EDDY
Mary Willoughby — *Flora Finch*
Nancy Willoughby — *Margaret Seldon*
Henrietta Turnbull — MARCELLE CORDAY
Patty — *Kate Price*

***

Esperando a surpreza do namorado.

A acção passa-se em uma pequena e tranquilla cidade da Inglaterra durante o periodo das guerras napoleonicas.

Nessa cidade vivia miss Phoe-Throssel, linda e graciosa moça que morava na rua Quality, em companhia de Suzan, sua irmã mais velha e sua melhor amiga.

Phoebe estava apaixonada pelo Dr. Valentim Brown, um jovem e elegante medico, por quem ficára embevecida desde um certo dia de chuva em que elle a carregára nos braços para atravessar uma rua cheia de lama.

Infelizmente a visinhança assistira essa scena e as velhotas beatas fizeram com isso tal escandalo que, para fazer cessar a actividade das más linguas, o medico não teve outro remedio senão pedir miss Phoebe em casamento.

A emoção do encontro apoz dez annos de separação.

Mas no dia em que deve ser proclamado o noivado official, o Dr. Valentim é requesitado para o serviço do exercito e forçado a partir para a guerra.

Durante dez annos, o medico esteve ausente porque a guerra se estendia da Hespanha a Portugal, á Allemanha, á Austria e á Russia sem nunca ter fim.

Mas trava-se afinal a batalha decisiva em Waterloo e, assignada a paz, o Dr. Valentim volta com o posto de capitão. A vida energica e agitada da guerra tornou-o ainda mais elegante e robusto; porem miss Phoebe, acabrunhada pela partida de seu noivo, abandonára toda a pretenção de faceirice, habituando-se a vestir-se e pentear-se cómo uma velha, chegando a usar um respeitavel par de oculos, que a

tornavam ainda mais rebarbativa.

Quando o Dr. Valentim vai a sua casa para satisfazer seu compromisso de noivado e a encontra assim, recua horrorisado.

Phoebe então resolve vingar-se. Apenas o medico se retirou ella correu ás mais bem fornecidas lojas de modas da cidade, comprou as toilettes mais elegantes, os chapéus mais modernos, as luvas mais chics e, preparada com apuro, que lhe restituiu todo o encanto de outrora foi a uma festa á qual sabia que o Dr. Valentim era forçado a comparecer.

Quando a vê assim tão bonita, o medico fica estupefacto; mas a petulante Phoebe apresenta-se a elle com o nome de miss Janet, uma sua sobrinha (que, de resto, nunca existiu).

O Dr. Valentim a principio acredita mas acaba por desconfiar de uma similhança tão espantosa... porem não pode resistir ao feitiço d'aquelles olhos tão azues, d'aquelle sorriso tão jovial e... seja ella Phoebe ou Janet... ferra namoro.

Mas, por fim, comprehendendo que seu coração está verdadeiramente preso, exige que ella confesse ser sua noiva.

O resto... Ora, o resto é facil de imaginar. Casaram-se, viveram muito felizes e tiveram muitos filhos, cousa que ainda se usava nesse tempo.

O primeiro e poetico encontro.

Os divorcios em Hollywood

(Continuação da pag. 14.)

Desde logo somos forçados a tirar a decantada theoria da falta de filhos como unica explicação da serie de divorcios de Hollywood, por que na lista de honra que acabamos de percorrer figuram varias artistas que tiveram a coragem de desprezar as conveniencias cinematographicas a ponto de se tornarem mãis, a saber : Lita Grey, Florence Vidor, Agnes Ayres, Alice Joyce, Leatrice Joy, etc., etc.

A *ultima fornada:*

E' bastante recordar os divorcios consumados durante o anno que acaba de passar, para se ficar convencido de que são muito variadas as causas dos divorcios cinematographicos.

A irmã fiscalisava até os detalhes d'essa extranha toilette.

A esposa de Clarence Brown — ensaiador de *O Demonio e a Carne* — baseou seu pedido de divorcio no facto de que seu marido "era cruel e indifferente, almoçava e jantava fóra de casa, passava dias inteiros sem fallar com ella, tachava-a de dispendiosa e chamava-a de "banhuda".

A esposa de Alan Crosland — ensaiador do film *Don Juan* allegou que seu marido era cruel, bebia muito, chegava sempre depois de quatro horas da manhã ao lar, insultava-a e chegou, certa vez, a tentar bater-lhe.

Richard Barthelmess e Mary Hay deixaram de se entender quando ella quiz voltar aos palcos, emquanto elle exigia que ella désse attenção ao lar.

Kathleen Collins e Guinn Williams não estavam de accordo nem

para dizer por que se divorciavam, que é quando mais soem estar concordes os artistas de Hollywood. Segundo ella, o o marido a tratava com crueldade e grosseria mesmo na via publica. Segundo elle, a esposa se vangloriava de que era cortejada por todos os homens, que lhe eram apresentados e aos quaes, segundo o proprio marido, correspondia.

Kathryn Carver — que em breve será a esposa de Adolphe Menjou — não podia supportar nem o genio nem os ciumes de seu conjuge, que, depois de a maltratar em numerosas occasiões, fechou-lhe, uma noite, as portas de casa, vendo-se a "infeliz" forçada a recorrer a um guarda para que a auxiliasse a entrar em seu proprio lar, ao que o esposo respondeu derramando-lhe na cabeça um jarro de agua fria.

(Continúa na pagina 33.)

A surpreza de uma transformação.

Suzan era a mais acabrunhada por aquelle desgosto.

Perdão mutuo, reconciliação e segundo noivado.

Lagrymas de homem

Romance de *Warwick Deeping*.

Cinematographado pela "United Artists" em cuja distribuição figuram :

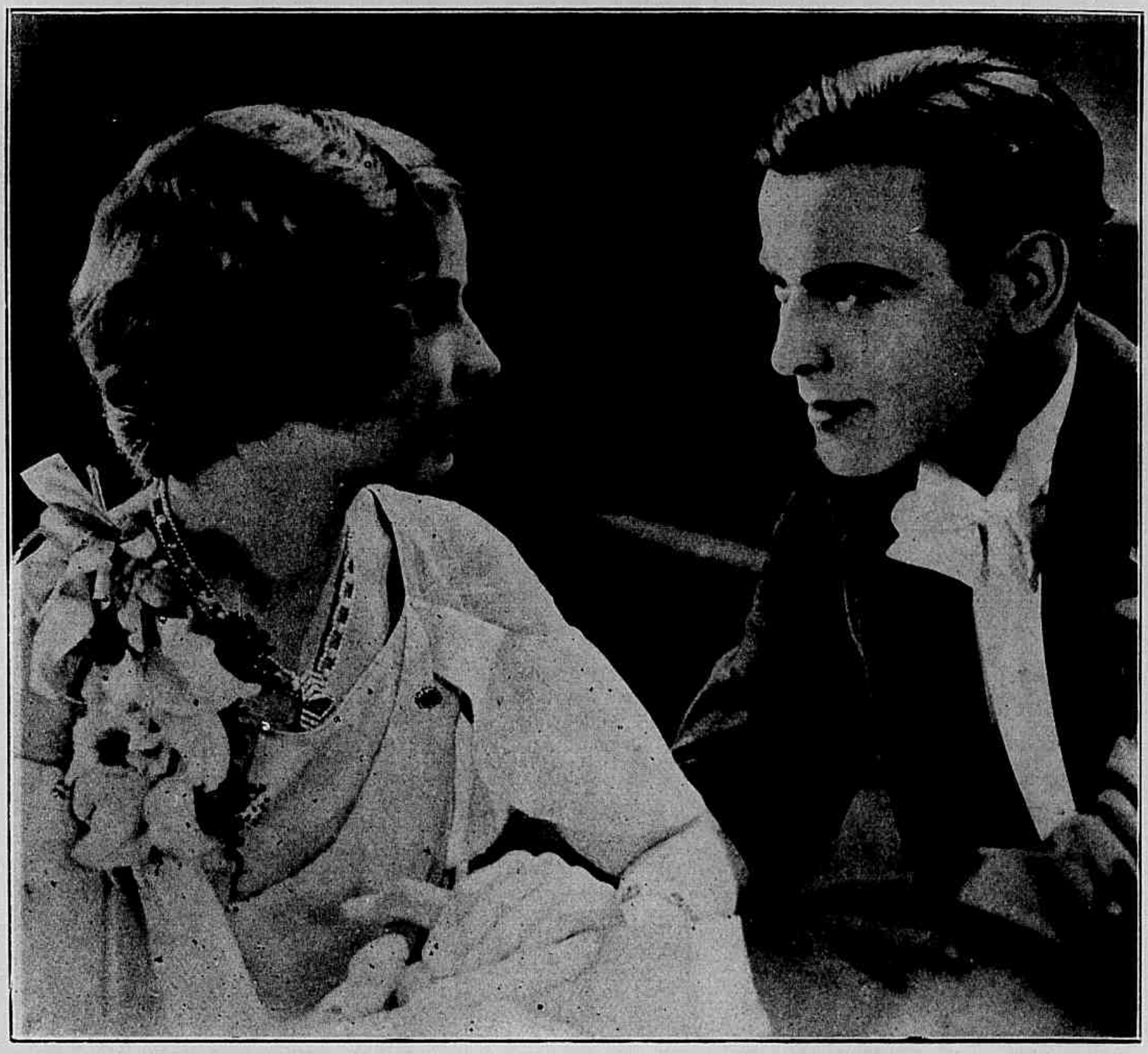
H. B. Warner, ANNA Q. NILSSON. Mickey Mc. Ban, CARMEL MYERS. Lionel Belmore, NORMAN TREVOR. Betsy Ann Hisle, *Louis Wolheſm*. Paul Mc. Allister, ALICE JOYCE, Nils Ashter e MARY NOLAN.

***

A grande guerra teminára e o capitão Stephen Sorrel regressava a Londres, depois de ter perdido durante aquella terrivel tormenta seu vigor physico, seu emprego e sua esposa, que o abandonára pelos prazeres de uma vida facil.

Sobre seus hombros combalidos restava porem, o fardo pesado de um filho.

Assim premido pela necessidade, Sorrell resolve procurar emprego em uma modesta casa comercial de uma pequena villa e, em companhia de seu filho, põe-se a caminho, disposto a acceitar mesmo qualquer ordenado, que lhe chegue para tratar da educação do pequeno. Mas, ao chegar soube que esse emprego já estava dado e sente-se como aniquillado. A ideia, porem



Estava alli a affeição sincera e desinteressada que ia assegurar sua ventura.

de seu filho e dos deveres que a paternidade lhe impunha.

Fanny Garland dedicava-lhe a mais fraternal affeição.

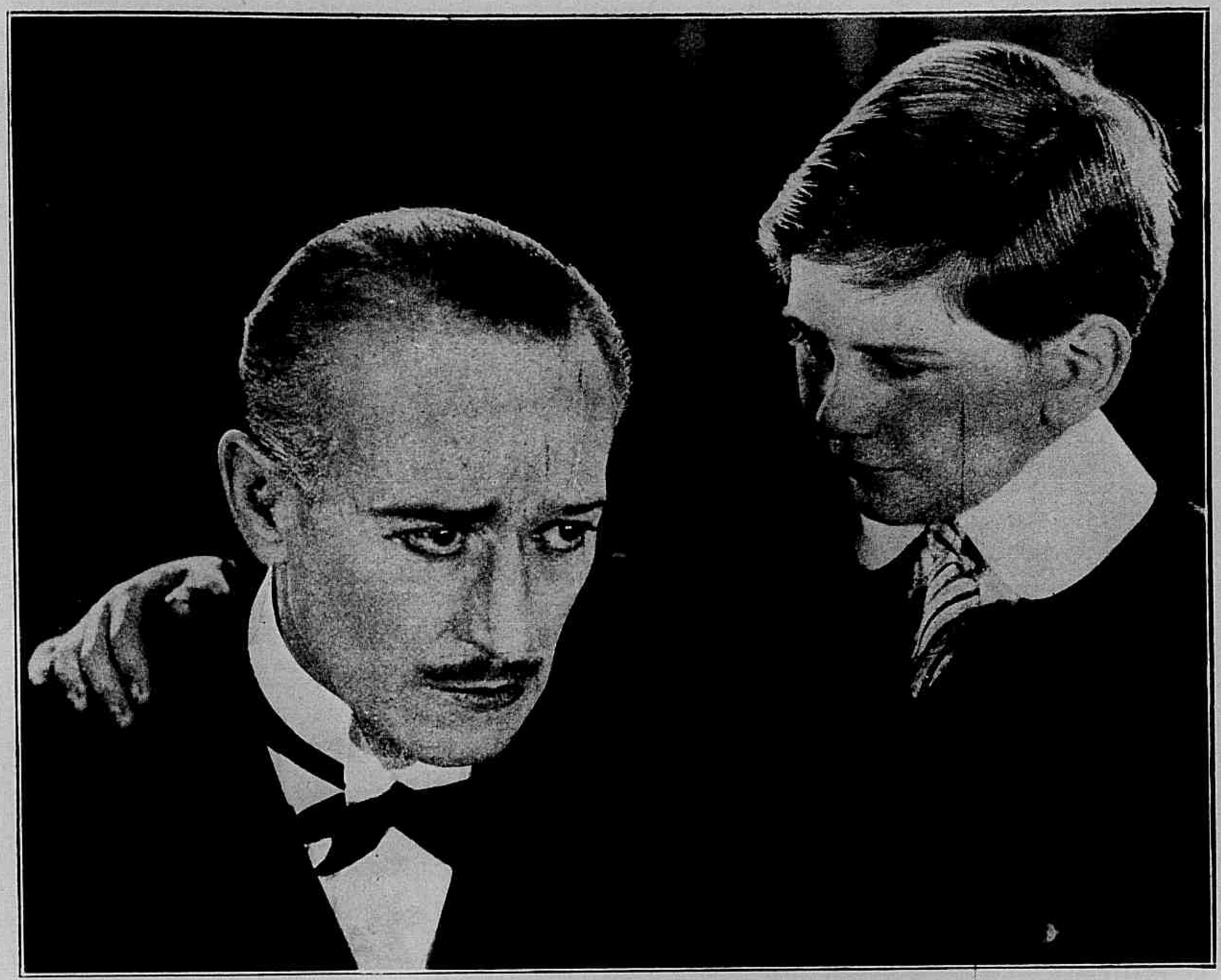
Por amor de seu filho, elle curvava a cabeça ante todos aquelles tormentos.

enchem-o de uma desesperada coragem e fazem-o acceitar o emprego mais baixo da taberna Anchor.

Ahi, as mais duras e extranhas provações o esperavam.

Florence Palfrey, a proprietaria do estabelecimento sentindo-se dominada por uma paixão selvagem por Sorrell, propõe-lhe, em troca de seu amôr diminuir-lhe as horas de serviço. Sorrell repelle suas propostas, sobretudo, deante do misero aspecto de seu marido, seriamente affectado na saude pelo uso constante do alcool.

Um novo alento vem animar o espirito de Sorrel, quando outro negociante do logar, Thomaz Roland, reconhecendo suas verdadeiras qualidades, dá-lhe uma collocação no estabelecimento, que vai abrir. Seu novo logar, era, porem, de segundo porteiro, visto como o de primeiro havia sido



Ao lado: Sómente os ingenuos carinhos de Kit podiam reanimar sua coragem.

destinado a Buck, um antigo sargento, que salvára a vida de Roland na batalha de Ypres.

Perseguido pelo despotismo de Buck, Sorrell soffre, por amor de seu filho, as mais dolorosas humilhações até que um dia seu algoz é despedido por ter molestado Fanny Garland, a gerente do Pellican e grande amiga de Sorrell.

Sua maior alegria porem estava reservada para o dia em que, como recompensa de seus esforços, o dono da taberna resolve collocar Kit emum bom collegio.

Sorrell procura visitar o menino nesse collegio mas nota que sua presença não é muito do agrado do pretencioso director do estabelecimento e, com medo de que isso seja prejudicial ao pequeno, faz até o sacrificio, o maior de todos. Priva-se de vêr seu filho.

A taberna prospera, emfim, e Sorrel é feito gerente.

(Continúa na pag. 31)

Ao lado: A sereia tentava em vão perturbar o espirito do garboso estudante.

JOVIAL DEFENSOR

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joaquim Murieta — Richard Dix
Ruth Ainsworth — Thelma Todd
Jack Hamby — *Fred Kohler*
Richard Ainsworth — *Fred Esmelton*
Raphael Murieta — *Robert Brover*
Padre Ignacio — *Harry Holden*
Tia Emily — *Frances Raymond*
Pedro — *Jerry Mandy*

***

No anno de 1848, vivia na California uma nobre familia hespanhola. Nessa longinqua epocha em que muita gente ainda confiava na sorte, já existiam "caçadores de dinheiro", que cubiçavam possuir a fazenda do Sr. Raphael Murieta, rica em minas de ouro.

O velho proprietario, porem, tinha um filho, que se chamava Joaquim e era um afamado esgrymista e optimo atirador.

Nesse dia, Joaquim estava no jardim, cortejando a formosa Ruth Ainsworth.

E dizia:

— Nestes ultimos dias compuz uma canção de amor dedicada á senhora. Intitula-se *No Outomno ao Cahir das Folhas*. Mas está principiando a fazer frio. Cubra-se com esta mantilha.

— Nunca vi uma mantilha tão bem bordada — observa Ruth.

— E a mantilha nunca viu hombros tão bem formados!

Espreitando a namorada.

Entretanto chegára ao jardim o Sr. Richard Ainsworth, pai de Ruth e ella vai com elle para casa.

Diante de tal ameaça Joaquim preferiu render-se.

Livre e feliz, emfim.

Joaquim estava no parque, fazendo a côrte á formosa Ruth Ainsworth.

— Se quer jantar comm go... — diz-lhe amavelmente Joaquim Murieta.

— Sabe quem sou? Chamo-me Jack Hamby e não quero continuar a ser rico... de miseria!

Jack Hamby, chefe de uma quadrilha de malfeitores, vê quando elles passam e diz a seu companheiro Bart:

— Lá vai o commissario do governo com a filha. Quem sabe se elle não se deixará subornar?

— Não te mettas com esse homem... mas olha para isto!

— Ouro! Roubaste esse ouro da mina Murieta?

— Sim! Naquella mina ha mais ouro do que capim nos prados. Quanto ao suborno... o velho Murieta pode ser comparado a um boi manso, mas o filho é um touro bravo.

— Então tem que ir para o matadouro — exclama Jack!

— Quando mato alguem, costumo marcar um risco na minha pistola. Vou já procural-o.

Ao chegar á habitação da mina, Jack sente um appetitoso cheiro de carne bem temperada. Como estava com fome, entra precipitadamente e dirigindo-se para a mesa, exclama:

— Que guisado tão cheiroso!

Foldado: A desforra de Joaquim Murieta.

Vê está p'stola? Quando uma de minhas balas acerta no alvo, costumo marcar um risco branco na coronha. E ainda ha logar para mais um risco destinado a um tal senhor Murieta.

— Que lhe fez elle?

— Nada! Mas tem uma mina de ouro e eu preciso de dinheiro!

— Pois... supponha que está agora na presença d'esse tal Murieta!

— Você é tão Murieta, como eu sou um maharajah!

— Pois saiba, meu caro marajah, que me chamo Joaquim Murieta!

— Dizem que atiras facas sem errar o alvo. Convença-me mostrando que tem melhor pontaria do que eu! Vou atirar minha faca bem no centro d'aquella porta. Agora atire você a sua.

— Lá vai! Acertei no mesmo logar!

— Mas nós não precisamos de facas para nos defender — allega Jack.

— Não se illuda e, como é meu hospede, dou-lhe o direito de escolher as armas! Se quer, nosso duello poderá ser á pistola!

— Prefiro adiar nosso desafio para outra occasião!

— Então adeus, e não esqueça de que uma *mina de prudencia* vale mais do que uma mina de ouro!

Mas todo o ouro de Joaquim Murieta pouco valia ao lado dos cabellos de ouro da moça, que elle adorava. No jardim da casa d'ella Joaquim não resiste á tentação de lhe declarar seu amor.

— Amo-te e desejo casar comtigo!

— Mas, querido, meu pai precisa de mim.

— Saberei convencer teu pai! Vou já fallar com elle.

Entretanto, Jack Hamby estava tentando subornar o pai de Ruth, dizendo-lhe:

— Sr. commissario, tenho uma proposta vantajosa a lhe fazer! Se augmentar os impostos, o povo não poderá pagal-os. Desta forma será facil apoderarnos de algumas fazendas. Comprehendeu? Meus homens se encarregam de expulsar os proprietarios e o senhor recebe metade dos lucros.

— Sr. Hamby — responde o commissario, — só lhe tenho a dizer uma cousa... Se não quer ser preso saia d'esta cidade hoje mesmo.

Enraivecido pela recusa, Jack mata o commissario traiçoeiramente e, com extraordinaria astucia, consegue deitar as culpas sobre Joaquim Murieta, que entrava quando elle sahia do commissariado.

Preso pelos homens de Jack, Joaquim preferiu render-se, mas esperou por um momento propicio para fugir, saltando sobre seu cavallo branco, desapparecendo entre o arvoredo.

Jack Hamby assumiu, arbitrariamente o cargo de commissario e um mez depois ainda continuava em serviço, augmentando impostos e expulsando das fazendas os pequenos proprietarios, que não podiam pagal-os.

Ao vêr sua terra nativa transformada num valle de martyrios, Joaquim Murieta principiou a proteger os opprimidos, guerreando os oppressores. Duplicava diariamente sua audacia e, quando anoitecia, Jack Hamby duplicava as sentinellas.

Estava com medo de seu antagonista e annunciou que pagaria em ouro o pezo da cabeça degollada de Joaquim Murieta.

— E se elle entrar aqui — acrescenta, faço-lhe a autopsia em vida!

E' nesse momento que entra Joaquim Murieta, que habil e corajosamente obriga os oppressores a levantarem os braços emquanto mette no bolso o ouro equivalente ao peso de sua propria cabeça. Feito isto, retira-se rapidamente.

A tenacidade de um homem pode vencer muitos obstaculos, mas não pode lutar victoriosamente contra homens perversos e máus. Dias depois, a quadrilha de Jack consegue prender o heroico Joaquim Murieta, que quando é levado á presença do chefe dos bandidos, exclama:

— Aqui me tem!

— Você tem feito de mim um gato e sapato — declara Jack — mas agora entornou o caldo e queimou-se! Lembra-se de nosso primeiro encontro? Pois bem, quem o convida agora para jantar, sou eu! Vou obrigal-o a engulir algumas balas de minha pistola!

Joaquim, porem, não lhe dá tempo para desfechar a arma, e subjuga-o, dizendo-lhe:

— Quem foi que matou o pai de Ruth Ainsworth?

— Confesso que fui eu — balbucia Jack! — Mas esta minha confissão nada adianta. Meus homens vão chegar justamente a tempo!

— Engana-se! Os homens que chegaram pertencem ao Regimento dos Vigilantes!

Jack Hamby é preso e ao galho de um castanheiro já estava amarrada a corda, que ia enforcal-o.

Livre assim da accusação do crime que lhe fôra attribuido, Joaquim Murieta foi contar o final da historia á formosa Ruth que o esperava anciosamente.

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante, procura, como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo que é necessario fazer consiste, apenas, em deitar em um vaso de agua quente uma tableta de stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que banhar-se o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver seeco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu logar para apparecerem na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

SABONETE
Dorly
PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR
MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES-RIO — P. TIRADENTES-34-38-TEL. C. 648
— R. URUGUAYANA — 44 — TEL. C. 539
S. PAULO — R. Sto ANDRÉ — 20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
DORLY
MARQUES

Aquella ultima entrevista foi extremamente penosa para ambos.

Agora os falsos carinhos da trahidora já não o illudiam.

LAGRYMAS DE HOMEM

(Continuação da pag. 29).

Entretanto Kit, já adolescente enamora-se de Molly a filha de Roland.

Um dia, Molly soffre um sério accidente, escapando da morte somente graças á competencia de um habil cirurgião. Esse facto impressiona tão vivamente a Kit, que elle decide seguir a mesma profissão.

Os annos passam-se e Kit acha-se agora preparado para matricular-se na escola de Medicina. Sua mãi, vendo o futuro brilhante do filho, procura fazel-o voltar a sua companhia. Porem o rapaz, depois de visital-a em Londres, resolve permanecer ao lado do seu velho pai.

Sorrell sente com isso os primeiros resultados de tão amargos sacrificios.

Kit, obtendo os primeiros exitos de sua carreira resolve fazer-se noivo de Molly.

Seu pai vive agora feliz, ao lado de Fanny Garland, que lhe dedica uma affeição fraternal.

Mas subitamente o velho é atacado por uma grave molestia. Para não perturbar a lua de mel de seu filho, esconde o grande mal que o consome.

Kit só volta para junto d'elle pouco antes do desenlace fatal mas chega ainda a tempo de suavisar de um modo tragico os ultimos momentos de seu pai.

Sorrell morre bem-dizendo os sacrificios de sua vida, cujo fruto, seu filho, constituiu para elle a mais consoladora recompensa.

Nupcias de odio

(Continuação da pag. 8).

fui creada com tantos mimos, que fiquei... malcreada! Esqueça o que se passou e vamos fazer compras. Em primeiro logar quero ver as lojas de raridades.

— A melhor em toda a cidade é a que pertence ao principe Dantarini — diz o guia.

Ambas embarcam em uma gondola e vão para a loja do principe. Alli uma pequena peça de fazenda, das mais raras, attrahe logo a attenção da millionaria, que pergunta o preço.

— Custa cinco mil liras — responde o principe.

— D. Minerva, indaga Grail, não acha que d'esta fazenda posso fazer um vestido?

— Esta fazenda estava num museu — interrompe o principe. — Não a vendo senão me prometter que não a cortará!

— Não faço promessas a caixeiros! Mas em vez de cinco dou-lhe dez mil liras!

— Prefiro vender esta fazenda a um colleccionador!

— O senhor ainda não sabe que acabo sempre por obter tudo quanto quero! Se fôr preciso, compro até o palacio!

— Este palacio não está á venda!

— Com dinheiro tudo se compra! A quem pertence este palacio?

— Sou eu seu proprietario!

— Recusa vendel-o? Pois bem, algum dia hei de obrigal-o a me pedir perdão de joelhos.

E miss Grail retira-se visivelmente zangada.

Nesse momento entra na loja o gerente do hotel, que diz ao principe:

— Ella é a filha do rei do Aço americano e encarregou-me de lhe arranjar um guia elegante como Apollo, eloquente como D'Annunzio e tão incapaz de perder o rumo, como Lindberg.

— Bem. Vou eu ser esse guia — exclama Dantarini.

Entretanto, o rico Hubert, um rapaz muito beato que durante seu tempo de estudante sempre fôra objecto das zombarias dos collegas acabava de chegar a Londres e queria desposar miss Grail.

— Diga-me uma cousa — pergunta elle ao empregado do hotel — a senhorita Grail Grant está lá em cima, ou foi visitar a melhor modista da cidade?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Berlim na semana passada. Foi hospedar-se no Hotel Avalon.

Hubert toma o primeiro trem para Berlim e assim que chega á capital allemã indaga se miss Grail Grant estava em casa?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Veneza na semana passada!

Hubert toma o primeiro trem para Veneza, pensando que chegaria a tempo de evitar que outro homem casasse com a millionaria; mas o odio que miss Grail começára por votar ao principe, depois de muitos passeios em gondolas pela romantica cidade, transformára-se em amor e ella se casára com elle.

— Prometteste dizer-me o que significa a divisa de teu escudo — diz ella ao chegarem ao palacio do principe.

— Significa. Queremos ser obedecidos!

— Ainda bem que está no... plural!

— Mas nossa viagem de nupcias tem que ser adiada por que

um de meus freguezes vem aqui amanhã para fazer importantes compras.

— Esse teu freguez é exigente demais!

— Mas... se não attender a meus melhores freguezes, ficarei sem elles.

— Fecha essa loja! Minha fortuna chega para nós dous!

— Não quero viver a tua custa! Prefiro continuar a trabalhar!

— Não me faças perder o juizo! Casei com um principe e não com um vendedor de bric-a-brac. Se não me acompanhar irei só para Paris.

— Para Paris não vaes sem mim!

— Queres que me curve á divisa de tua familia?

— O que não quero é que os criados pensem que brigamos na noite de nosso casamento.

— Insolente!

— Não sahes d'aqui sem me pedires perdão!

— Não peço... a mim ninguem mette medo!

E foi assim que na noite nupcial o orgulho da formosa millionaria e o amor proprio do principe Dantarini, estragaram a lua de mel de ambos.

No dia seguinte chegou Hubert e foi logo perguntando:

— A senhorita Grant está lá em cima ou foi a algum cinematographo?

— Está no palacio do principe Dantarini!

— Antes de vel-a, vou animar-me num cinema! Gosto da arte muda, porque *muda* sempre de scenas.

E emquanto Hubert se anima. Grail, irreconciliavel como na vespera, diz ao principe:

— Saiba que tencioso divorciar-me immediatamente.

— Mas a lei do divorcio não existe na Italia!

— Mas existe em Paris!

— Infelizmente para você não poderá obter um passaporte sem minha autorisação.

— Veremos! Mas que vejo? Que grande surpreza! E' Hubert. Quando chegaste?

— Adoravel Grail, corri toda a Europa, atraz de ti, mas encontrei-te afinal! Se ainda não almoçaste, convido-te para uma misturada de gulodices!

— Já almocei, mas desejo apresentar-te a meu marido, o principe Dantarini. Hubert sabe contar historias muito engraçadas!

— Grail como és amavel!

E ambos sahem deixando o principe atormentado pelos espinhos de ciume que ainda mais augmentam ao ver que sua esposa não deixa Hubert um só instante.

As situações dramaticas e comicas complicam-se assim de tal modo que a aventura termina demonstrando que o bello sexo sempre tem um lado bom.

— Por que me odeias — pergunta o principe a Grail?

— Não te odeio, mas hei de fazer de ti o que quero!

— Querida, podes fazer de mim o que quizeres!

— Ah! Sim? Então, agora, quero justamente o contrario! Quem manda és tu!

CORTE o seu cabello por 4$000, na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Av. Rio Branco 134 - 1.° — Elevador.

Então a senhora resolveu tornar-se uma leviana uma evaporada?
(Scena do film "Belleza Moral".

MEU UNICO AMOR

(Continuação da pag. 10).

Mas nove horas estavam quasi a bater e voltando á sala de vendas, Maggie cahiu logo no torvelinho de ordens e encommendas a despachar.

— Onde está mister Lilloy?

— Veja d'essas latas... mas quero n.° 6.

— Não. O que elles querem é lona azul e branca.

— Duas caixas de sal de 2.a qualidade para o caminhão n. 1. Já e já.

No meio d'essas phrases disparatadas, já de caderno e lapis em punho para tomar nota dos pedidos, Maggie viu-se de subito diante de um rapazola, que ainda não tinha visto na casa e, muito naturalmente, com a semcerimonia que lhe era peculiar, perguntou-lhe entre duas ordens de serviço:

— Você é que é o novo empregado? Como se chama.

— Joe.

— Ah! Foi isso mesmo que me disseram. Pois eu chamo-me Maggie... Isso é, meu nome é...

Mas um inspector gritou uma ordem qualquer ao rapaz, que foi forçado a voltar-se e passar para traz de um balcão, deixando a Maggie a impressão de um rosto claro e de uns olhos azues muito meigos.

— Meu Deus! — exclamou Maggie, recebendo de uma inspectora um masso de papeis — Já vieram todos esses pedidos até agora?

— As caixas de sal estão no subterraneo — disse a inspectora impassivel — E as rendas no 2.° andar.

— Pois claro — observou Maggie — E' sempre assim para dar cabo das pernas da gente!

— E' preciso que tudo isso esteja despachado até ás 16 horas — replicou a inspectora afastando-se.

— Mas não tenho que fazer visar os pedidos pelo Sr. Lilley?

— Não faça perguntas inuteis —atalhou a inspectora, voltando-se com ar severo.

Maggie difficilmente reprimiu um gesto de impaciencia mas o bom humor não tardou a lhe voltar por que apenas déra meia volta para ir ao subterraneo viu diante de si o Sr. Lilley, o gerente, que lhe apresentava Joe, dizendo.

— Menina... Este rapaz entrou hoje para casa e nunca trabalhou nesse genero de serviço. Leve-o para ajudal-a no despacho d'essas encommendas. Assim, elle irá aprendendo o logar de cada cousa.

Maggie impertigou-se com ar importante e, fazendo em breve signal ao novato, seguiu pelo longo salão com ligeireza tal que era de se jurar que lhe tinham nascido azas nos pés minusculos.

CAPITULANDO AO AMOR

(Continuação da pag. 13).

nidades, mas parecem esquecer que estamos em guerra e posso fazer tudo que queira!

E dirigindo-se a Lea, accrescentou:

— Se não fôres a meu quarto, hoje, ás 9 horas, farei queimar a gente de tua raça, como ratos, em suas proprias casas!

A noticia do "ultimatum" do principe espalhou-se rapidamente pela villa, cujos habitantes se reuniram em frente á casa do rabbino, supplicando-lhe que os salvasse. Léa seria abençoada, salvando milhares de vidas. Mas, a moça queria se conservar pura e não podia se resolver a submetter-se ao tragico capricho do russo.

Mas era tal o desespero do seus compatriotas que, quasi na hora de ser posta em execução a sinistra ameaça do principe, Léa se dispoz ao sacrificio.

Compareceu á entrevista; mas Deus velava por sua innocencia e o principe respeitou-a.

O suave olhar de Léa dominára-o e elle sentiu então que em sua alma havia alguma cousa mais do que um simples desejo e disse-lhe por fim.

— Léa, podes voltar para tua casa. Emquanto eu viver, tua lembrança viverá em minha alma!.

Pouco depois annuncia-se que os austriacos, com forças superiores, estão nas proximidades da villa. Os Russos deviam immediatamente operar uma retirada. Porem Constantino demora-se. Pede um beijo de despedida a Léa, retira do dedo um annel e colloca-o na mão da moça.

— Se os azares da guerra o permittirem, voltarei um dia.

Nesse momento a casa é invadida pelas tropas austriacas e é Léa quem salva Constantino que parte, levemente ferido num hombro.

O perigo tinha passado. Léa affirma a seu pai que o principe a respeitou porem a multidão, que, horas antes lhe supplicava que salvasse os habitantes da villa, volta-se contra ella e atira-lhe pedras.

O rabbino corre em defeza da filha e,numa scena profundamente tocante, abraçado á Léa, Mendel exclama:

— Agora comprehendo, agora posso vêr os anjos do Senhor e tu, minha Léa, és como elles.

Seguiram-se annos de horrores, da guerra; mas a paz raiou afinal, e com ella, um nova aurora.

E um dia eis que Constantino volta para cumprir sua promessa. Encontra Léa e o beijo, que trocam, agora, une-os para sempre, promettendo-lhes uma felicidade que não terá fim.

DEPILATORIO

ELECTRICO-RADICAL. Tira os pellos para sempre. Academia Scientifica de Belleza Av. Rio Branco 134 - 1.° e Rua 7 de Setembro 166. Rio. Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

Sua alteza real

(Continuação da pag. 6).

lizmente, supporta com o maior sangue fric.

Foi então, que conheceu, sem o querer, o millionario Tom Petibones, que se metteu a enraçado para seu lado, sem grande resultado. Tom era filho de uma desfructavel senhora, que abria uma vez por outra os seus salões para recepções mas não via satisfeitos todos os convites, que distribuia.

A orchestra soava somnolentamente no grande salão e o violinista, Jim Doyle, um perigoso "*scroc*", tomava certos apontamentos interessantes. Descobriu por exemplo que a Sra Petibones era louca por titulos nobiliarchicos e um plano se traçou em sua mente.

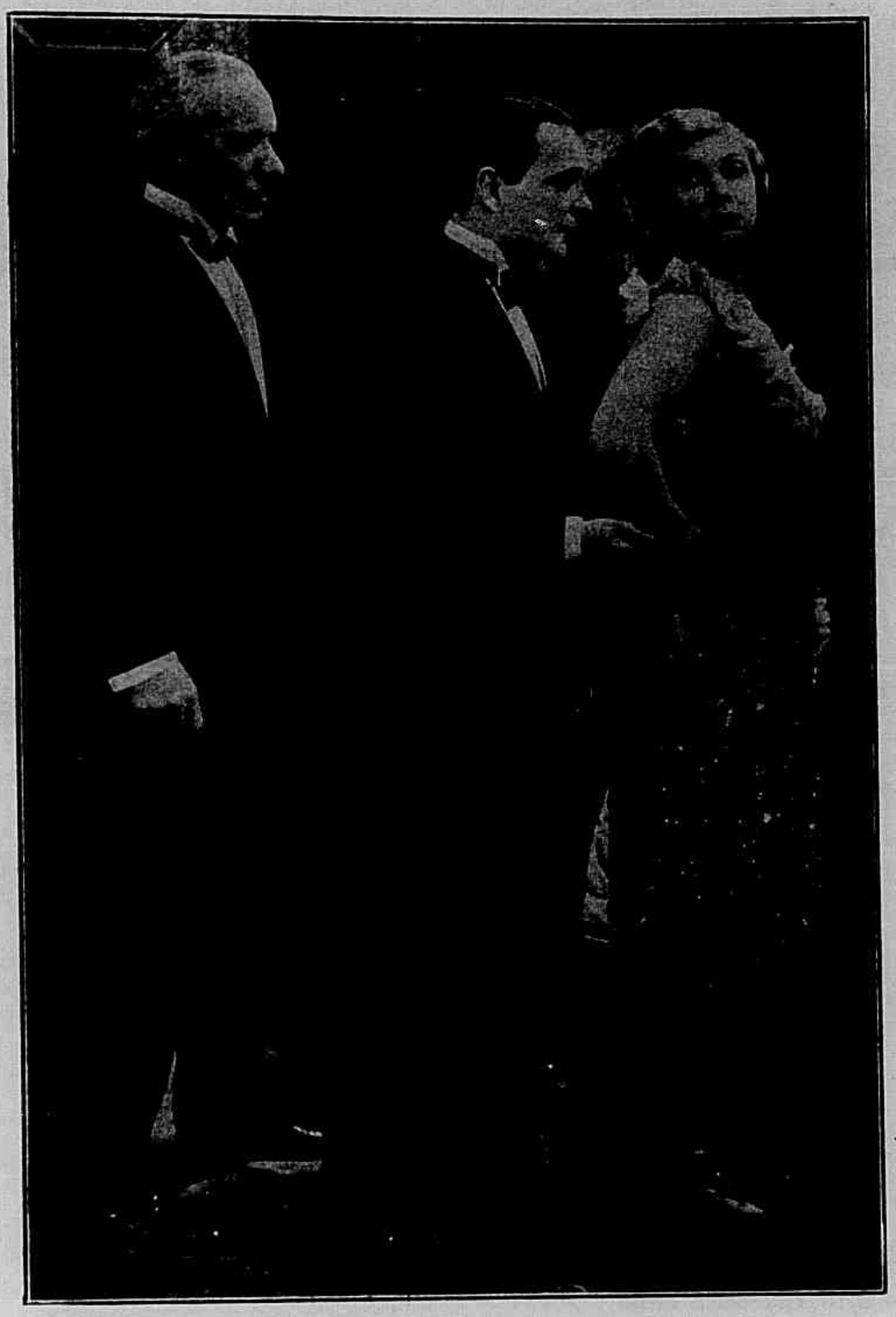
Com a cumplicidade de sua cumplice Flo, elles se apresentariam sendo o rei deposto de Santa Maria e sua filha contando com optimo resultado das considerações que lhes haviam de dispensar.

Sylvia, por sua vez, vendo-se em maiores difficuldades, pois seu pai, em vez de lhe mandar dinheiro, telegraphava pedindo mais joias para o "prego", e vendo-se alem d'isso descoberta pelos elementos revolucionarios de seu paiz, que a vigiavam, querendo matal-a, saiu da pensão e começou a vagar pelas ruas, á procura de um emprego. Uma opportunidade lhe surgiu, quando passava deante de uma casa de automoveis e escutava a conversa de um vendedor que não conseguira vender uma linda "barata" por não ter tido coragem para lhe dar toda a velocidade.

Ella, então, apresentou-se e tomou a direcção do carro. Cabendo-lhe por coincidencia levar justamente o joven millionario, que já a havia perseguido um dia. O resultado da corrida foi o peior possivel. Presos por excesso de velocidade, ella perdeu o emprego e teve que acceitar o convite do rapaz para ir a sua casa.

Já os dois meliantes se tinham introduzido no convivio da sociedade com os nomes trocados. Sylvia teve que acceitar o titulo, que o rapaz lhe arranjou de princeza da Bulgaria e ahi é que se complicou o caso, pois Flo e Sylvia se conheciam da pensão e não puderam esconder certo desejo de se desmascararem mutuamente.

A situação, entretanto, manteve-se firme, até o momento de entrarem em scena as façanhas de Jim e Flo, que foram seguros por Sylvia, afinal identificada como a verdadeira princeza, quando seu pai a veiu buscar para regressarem a seu paiz que agora reclamava. Ella porem, não quiz voltar á ingrata patria preferindo a companhia de Tom, que se portára heroicamente, castigando Jim e estava disposto a desposal-a.



Pierre assistia com profundo desgosto áquella scena.

Maitre d'hotel

(Continuação da pag. 17).

forços para salvar seu filho dos perigos que pairam sobre elle emquanto estiver sob o dominio d'aquella mulher *vampire*.

Na noite seguinte, em pleno salão do hotel quando Pierre, consegue provar a Ellioth os verdadeiros sentimentos daquella mulher e o adverte do perigo em que se encontra, o rapaz insulta-o, aspero, violento, recriminando-o por haver interferido em sua vida particular.

Já bastante desanimado, porem n'um derradeiro esforço, Pierre então procura miss Bett, a noiva de Ellioth e graças a seu auxilio traça um plano novo e decisivo para livral-o das garras da mulher que bem podia vir a lhe ser fatal. O plano novo produz effeito e, finalmente convencido de amar unica e sinceramente miss Bett, que é tambem a unica á querel-o com sinceridade, Ellioth volta para a companhia de sua noiva.

O jovem não sabe agora como testemunhar sua gratidão a Pierre e não logra mesmo comprehender o motivo porque esse extranho tanto se interessa por sua felicidade...

Mas sua noiva embora não ignore que Pierre é o pai de Ellioth, cala-se por determinação d'este, que continùa sendo um simples *maitre d'hotel*.

Porque me tentas, mulher

(Continuação da pag. 21).

e demais pessôas de seu sequito.

Dias depois, achava-se o rapaz completamente preso pelos encantos e ardis preparados pela fascinante creatura. Essa attracção tornou-se tão forte e pronunciada que Walter quasi abandonou seus treinos para aproveitar, junto á formosa Russa, todas as horas disponiveis do dia e da noite.

Mas não tardou que a convivencia do mancebo com a Saskin motivasse uma mudança notavel nos sentimentos daquelle coração feminino, facto que se podia considerar muito singular attendendo á classe de gente a que pertencem, em geral, as grandes mundanas das capitaes modernas. Na verdade o amor de um rapaz inexperiente e bem intencionado operára tamanha transformação naquella alma de mulher que ella sentiu em si mesma desde então um sentimento desconhecido.

Tanto assim que, recebendo as visitas de Darrick, ouvia-o submissa e attenciosa, menos por uma questão de interesse subalterno do que pelo alto sentimento da gratidão.

Uma noite achava-se Issing em um deslumbrante baile á fantazia, onde tambem se encontravam Hanna, Saskin e Darrick.

Walter estava melancolico e por mais que Hanna insistisse em querer distrahil-o, nada conseguia.

De subito, num relance e como movido por uma força extranha Issing dirige-se a Darrick e desafia-o para um match. Acceita a luta, sahem ambos pela escuridão da noite em louca corrida e o resultado é sahir Issing vencido.

Só então o rapaz se apercebe do que tem perdido com o abandono dos trainings e com suas divagações amorosas.

Agora não mais quer saber de Hanna nem de Saskin. As duas creaturas jogam todas as cartadas para rehaver seu amor, porem, tudo em pura perda.

Saskin, no emtanto, consegue ao menos uma entrevista e depois de verificar que a felicidade lhe fugira para sempre sacca de um revolver e fere-se, a si mesma e a Walter.

Neste momento elle se lembra de que tem de concorrer a um importante certamen e, antes de partir, telephona a Hanna para que venha cuidar da tresloucada mulher. Sua noiva, não se recordando mais de Saskin, corre a vel-a e humanitariamente desempenha o papel grandioso de enfermeira.

Ninguem acreditava nas possibilidades de victoria de Walter, depois que elle soffrera a ultima derrota e por isso a assistencia se mostrava muito fria a seu respeito. Mas o que muitas vezes o destino determina, ninguem pode antever. E foi isso o que se deu. Apoz uma disputa renhidissima, o campeão allemão ganhou a palma da victoria. Elle, comtudo, prefere outro premio: a mão de esposa de Hanna.

Neste epilogo cheio de emoções e de contrastes resta um enigma a decifrar. Que seria aquella cousa alada que esvoaçava por sobre a cidade e viera envolver uma mulher desgraçada dentro de nuvens e nevoas pardacentas?

Seria a sorte de Saskin, mostrando-lhe seu futuro?

Divorcios em Hollywod

(Continuação da pag. 25).

Myriam Cooper, esposa de Raul Walsh — o ensaiador de *O que custa a Gloria* e *Os amores de Carmen* — tambem accusou de crueldade seu marido, a quem, depois de dez annos de casado, declarou, pura e simplesmente, que não nascera para marido e que um ensaiador cinematographico nunca poderia dar um bom esposo.

Agnes Ayres baseou-se em que seu marido não contribuia para as despezas do lar, ao qual a

RUGAS? São o tumulo do amor. Só se tiram com os tratamentos e productos Mirabilia da *Academia Scientifica de Belleza*. Av. Rio Branco, 134-1.°-(Elevador) e Rua 7 de Setembro, 166 - Rio (Prox. á P. Tiradentes) Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

abandonava e no qual, egualmente, a maltratava.

Evelyn Brent reclamou sua liberdade apoiando-se em uma serie de circumstancias, que constituem o que nos tribunaes da cinelandia se chama "tortura mental".

Judy Copeland desligou-se de seu marido por que este tentara afogal-a em uma banheira quando ella o aconselhou a não beber.

Jason Robards divorciou-se para se livrar da crueldade de sua mulher.

John Ince, por que sua esposa o abandonára, depois de o accusar de fazer outro tanto.

Claire Windsor, por que seu marido, Bert Lytell se ausentava de Hollywood por longas temporadas, afim de trabalhar no palco.

Hazel Deane separou-se, apoz trez dias de casada e conseguiu seu divorcio aos quarenta e nove, por que seu marido, que se disséra proprietario de uma mina de ouro, era dono, apenas, de um estabelecimento de banhos turcos em Hollywood.

Adamae Vaugh divorciou-se "por uma tolice" — como ella propria confessou — e vai casar-se novamente com o marido que deixou.

Constance Talmadge por que seu marido tinha estado com outra mulher em um hotel de Brighton (Inglaterra) onde teve a attenção de preparar os comprovantes e envial-os á esposa, afim de que ella tivesse fundamento para requerer divorcio. Em summa : uma camaradagemsinha!

Marie Prevost, por varios motivos que, no emtanto, foram classificados insufficientes e aos quaes, agora, juntou provas de que seu marido, Kenneth Harlan, chegava á casa eternamente bebedo, altas horas da noite e em companhia de amigos em estado similhante.

Hazel Weil, por que seu marido jogava poker e perdia, levava amigos para casa e estes lançavam as pontas de seus cigarros sobre as almofadas da sala, com o fim unico de atormental-a.

Jack Pickford e Marilyn Miller, por que — dizem elles — "não nasceram um para o outro"

Joseph von Sternberg ensaiador de *A Lei do Homem*, por que sua mulher queria dedicar-se ao cinema e julgou que era cruel a opposição que elle fazia a essa pretenção.

Para se ter uma ideia ainda mais completa do caracter do divorcio em Hollywood é preciso examinar uma serie de opiniões dadas por varios astros masculinos e femininos a um jornalista com a condição de não lhes publicar os nomes.

Eil-a :

"Para mim, o divorcio significou a salvação do resto de minha fortuna que meu marido ainda não conseguira gastar".

"O divorcio é o invento que está destinado a trazer os maiores beneficios á humanidade".

"Não conheço medicina alguma que seja tão efficaz como o divorcio, do ponto de vista curativo".

"A maior vantagem do divorcio é que, antes d'elle, o marido tem que dar a sua mulher tudo quanto esta pedir, emquanto que depois, só lhe dá o que o Juiz ordenar".

"Para mim o divorcio significa emancipação".

"O divorcio offerece-nos a volupia de trocar de nome sem deshonra".

"Vale a pena casar-se para se ter o deleite de ficar livre da mulher".

E' encantador isso de se poder dar um escandalo dentro da propria lei!"

"O divorcio tem seus inconvenientes quando ha filhos; porem isso é cousa tão rara, aqui..."

"Graças ao divorcio poderei, agora, educar minha filha sem que veja os máus exemplos de seu pai".

Ao que parece Wallace Beery e Gloria Swanson foram os primeiros que se divorciaram na Cinelandia.

Haviam contrahido matrimonio em Passadena (California) no dia 20 de Fevereiro de 1916 ou seja pouco mais de quatro annos depois de Al Christie estabelecer, em 27 de Outubro de 1911, o primeiro studio cinematographico, que existiu em Hollywood e pouco mais de dous annos depois de Jesse Lasky fundar sua empreza entre um laranjal de Hollywood, empreza essa em que tanto Gloria quanto Wallace se tornariam famosos.

Ao casarem-se, esses artistas, agora tão conhecidos, deviam ser ainda muito insignificantes, como o era tambem, por outro lado, a nascente industria cinematographica de que ambos viviam, na qualidade de mudos trabalhadores. A imprensa local d'aquelles dias não disse uma palavra sobre esse casamento. Sómente nas secções de "Licenças para Casamentos", dous dias antes de sua realisação, um jornal publicou, como de outro qualquer casal :

(Conclúe no proximo numero).

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

Condição primordial para boa saude—Lavar diariamente os olhos com LAVOLHO—os vossos olhos nunca parecerão cançados ou doentios LAVOLHO torna os olhos doentes e sem brilhos, bellos e arrebatadores.

Publicidade Alvim&Freitas

Escolhei a vossa edade

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE.

A felicidade é mais necessaria para a mulher que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle; apoz uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolsolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.° Innocuidade absoluta; até uma creança recemnascida póde usal-o.

3.° Absorpção rapida.

4.° Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.

5.° Não contem gordura.

6.° Perfume enebriante e suave.

Rugol é encontrado nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor. queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS**—Rua do Carmo, 11—Caixa 1379—São Paulo.

RUGOL

COUPON

Srs. Alvim & Freitas—Caixa 1379—S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criada póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixapostal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

PASTA Oriental O DENTIFRICIO IDEAL

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES

RIO R. TIRADENTES-34 38----- TEL. C. 648
R. URUGUAYANA-44 ----- TEL C. 539

S. PAULO-R. Sto ANDRE, 20-TEL. 2-4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPH.

MARQUES

???

Como fazer em casa uma machina de calcular?
Como devemos dormir?
Como se afogam os incautos?
Como eram as primeiras moedas?
Existe a serpente do mar?
A que perigos vos expõem os animaes domesticos?
Como se explicam os prodigios realizados pelos fakirs?
Como tiveram inicio as grandes invenções?
Quaes as datas que todos devem conhecer?
Que são os atomos?
Ha realmente pessôas "com sorte"?
Que ha de verdade na astrologia?

Encontrarão resposta para todas

: : : : : : : estas perguntas : : : : : : :

NO

Almanach Eu Sei Tudo

PARA 1928